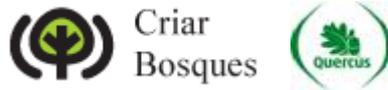


# Projecto Criar Bosques



Apoio do GREEN CORK

## Criação de bosques autóctones na Serra Alvão e Baião



## Relatório Intermédio

Época de plantação 2009/2010

Julho de 2010

## 1. Introdução

A Quercus – A.N.C.N. apresentou, no início de 2008, o projecto “Criar Bosques” às entidades públicas com responsabilidade directa ou indirecta na criação/gestão das florestas nacionais (e.g. ICNB – Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, AFN – Autoridade Florestal Nacional e APA – Agência Portuguesa do Ambiente), com o intuito de envolver estas entidades num esforço comum e de promover as sinergias necessárias que permitissem melhorar de forma gradual e continuada o panorama das florestas portuguesas. Firmadas estas parcerias, o projecto acabaria por receber também, nesse mesmo ano, o apoio da Comissão Nacional da Unesco e o Alto Patrocínio de Sua Excelência O Presidente da República.

O “Criar Bosques” é um projecto de acção e de medidas muito concretas, que conta com o envolvimento das comunidades onde se insere, dos parceiros públicos e privados envolvidos e dos técnicos e voluntários participantes. Visa, essencialmente, a criação e a conservação de bosques portugueses com espécies autóctones e o aproveitamento das suas diversas valências através da manutenção e recuperação da floresta original, em especial dos habitats prioritários identificados na Directiva Habitats (92/43/CEE) abrangidos pelo Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril. Como objectivos específicos destacam-se: 1. A reprodução de árvores e arbustos autóctones, em especial de algumas espécies raras ou ameaçadas de extinção; 2. O restabelecimento do coberto arbóreo e arbustivo autóctone em áreas públicas e privadas - preferencialmente em Áreas Protegidas - através da plantação e do aproveitamento da regeneração natural; 3. A disponibilização de plantas autóctones produzidas em viveiros para utilização em projectos de carácter conservacionista; 4. O envolvimento de entidades públicas e privadas no desenvolvimento do projecto através de acções que evidenciem a sua cultura de responsabilidade ambiental.

Entre Outubro de 2008 e Abril de 2010 já se plantaram 128.507 árvores/arbustos autóctones (50.224 em 2008/2009 e 78.283 em 2009/2010) pertencentes a 34 espécies em mais de 100 locais de Portugal Continental.

O apoio concedido pelo GREEN CORK ao projecto Criar Bosques da Quercus – A.N.C.N. permitiu criar dois novos bosques, um na Serra do Alvão e outro em Baião (Grilo), constituídos por dezasseis espécies autóctones, em cerca de 5,37 hectares. As plantações decorreram entre Março e Abril de 2010, tendo contado com a participação de diversos colaboradores (funcionários das Câmaras Municipais de Vila Pouca de Aguiar e Baião, Escolas, voluntários do Projecto Criar Bosques e Sapadores Florestais).

## **2. Área de intervenção**

Os bosques criados foram instalados em Vila Pouca de Aguiar (Afonsim) e Baião (Grilo) (Figura 1).

O terreno de Afonsim (Figura 2) situa-se em plena Serra do Alvão, a cerca de 2Km daquela aldeia, e está incluído no Sítio de Importância Comunitária do Alvão/Marão (Figura 3), ou seja, em espaço natural com interesse para a conservação da Natureza. Trata-se de um terreno pertencente à Comissão de Baldios de Afonsim, facto que constitui uma mais-valia em termos de preservação futura do bosque.

A parcela de Baião (Grilo) (Figura2), propriedade da Câmara Municipal de Baião, não se encontra inserida em nenhuma Área Protegida ou Sítio da Rede Natura 2000. No entanto, com a plantação neste local conseguiu-se a reflorestação de uma área ardida no Verão de 2009 a necessitar de urgente intervenção.

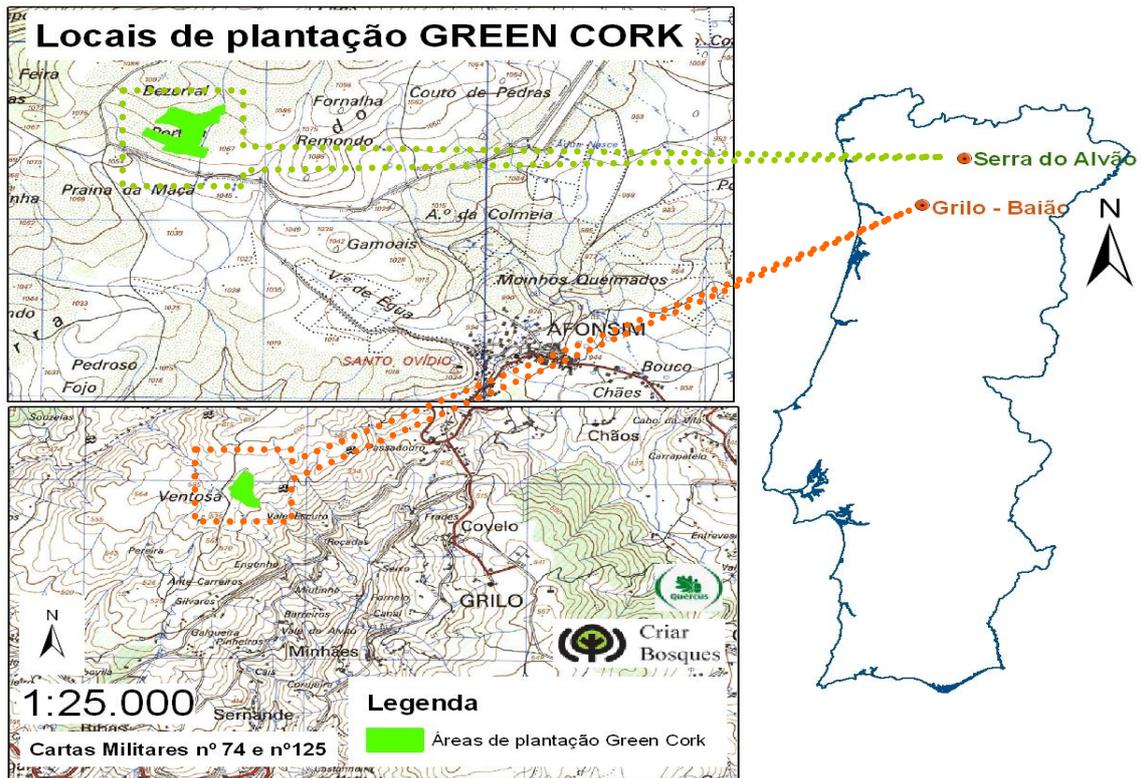


Figura 1 – Localização das áreas de plantação.

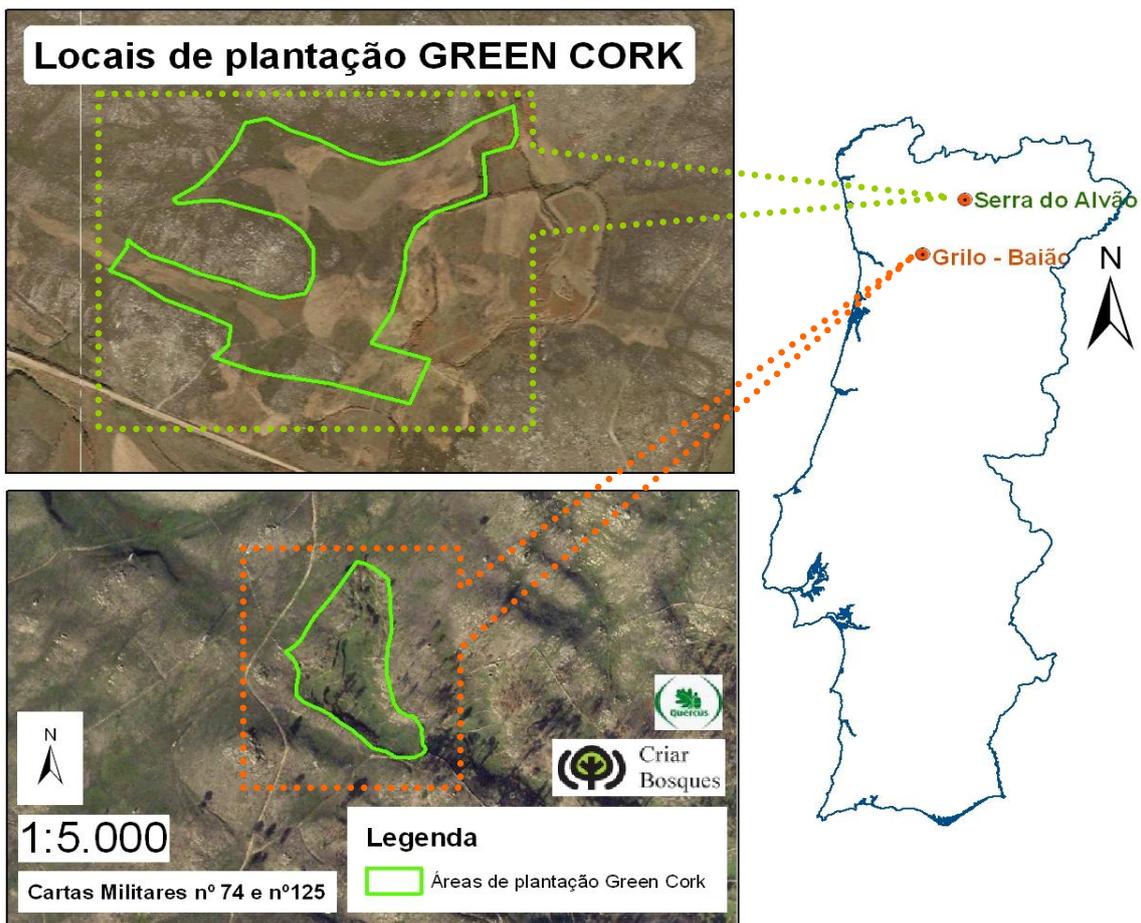
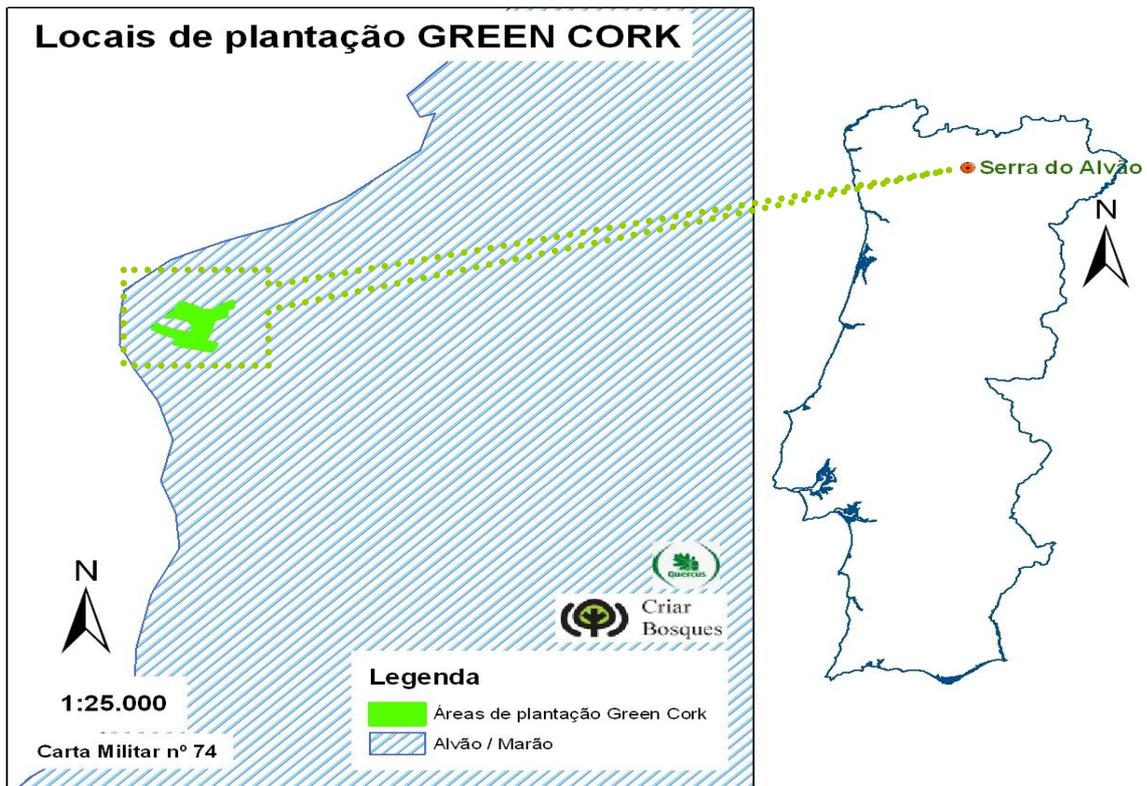


Figura 2 – Parcelas de plantação.



**Figura 3** – Enquadramento do local de plantação relativamente ao Sítio de Importância Comunitária do Alvão/Marão.

### 3. Espécies

A escolha das espécies teve por objectivo principal contribuir para a recuperação de um habitat com importância comunitária para a conservação, segundo a Directiva Habitats 92/43/CEE, que está identificado para a Serra do Alvão e Baião: Carvalhais de *Quercus robur* e/ou *Quercus pyrenaica* (habitat 9230).

A presença de linhas de água em ambos os locais permitiu ainda a plantação de espécies de cariz ripícola, como: Videeiro (*Betula celtiberica*), Azevinho (*Ilex aquifolium*), *Fraxinus angustifolia* (Freixo), Sanguinho-de-água (*Frangula alnus*), Azereiro (*Prunus lusitanica* ssp. *lusitanica*), Sabugueiro (*Sambucus nigra*) e Borracheira-preta (*Salix atrocinerea*). O uso de *Castanea sativa* (Castanheiro), Cerejeira (*Prunus avium*) e Pinheiro-manso (*Pinus pinea*) teve por finalidade fornecer no futuro alimento à fauna selvagem.

Neste contexto, escolheram-se dezasseis espécies (Anexo I): Plátano-bastardo (*Acer pseudoplatanus*), Videeiro (*Betula celtiberica*), Castanheiro (*Castanea sativa*), Sanguinho-de-água (*Frangula alnus*), Freixo (*Fraxinus angustifolia*), Azevinho (*Ilex aquifolium*), Loureiro (*Laurus nobilis*), Pinheiro-manso (*Pinus pinea*), Cerejeira (*Prunus avium*), Azereiro (*Prunus lusitanica* ssp. *lusitanica*), Carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), Carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), Sobreiro (*Quercus suber*), Borracheira-preta (*Salix atrocinerea*), Sabugueiro (*Sambucus nigra*) e Tramazeira (*Sorbus aucuparia*).

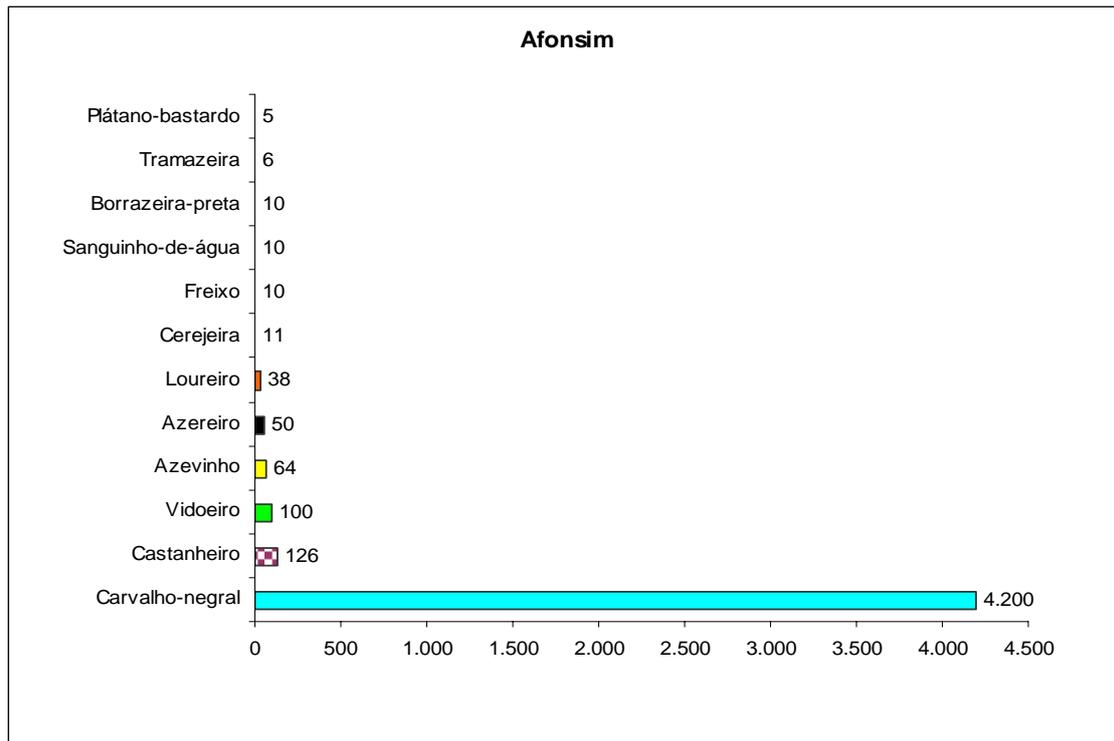
#### 4. Resultados e discussão

Os dois bosques criados ocupam cerca de 5,37 ha e são constituídos por 5.690 árvores/arbustos<sup>(1)</sup> de dezasseis espécies autóctones (ver Tabela I e Figuras 4 e 5).

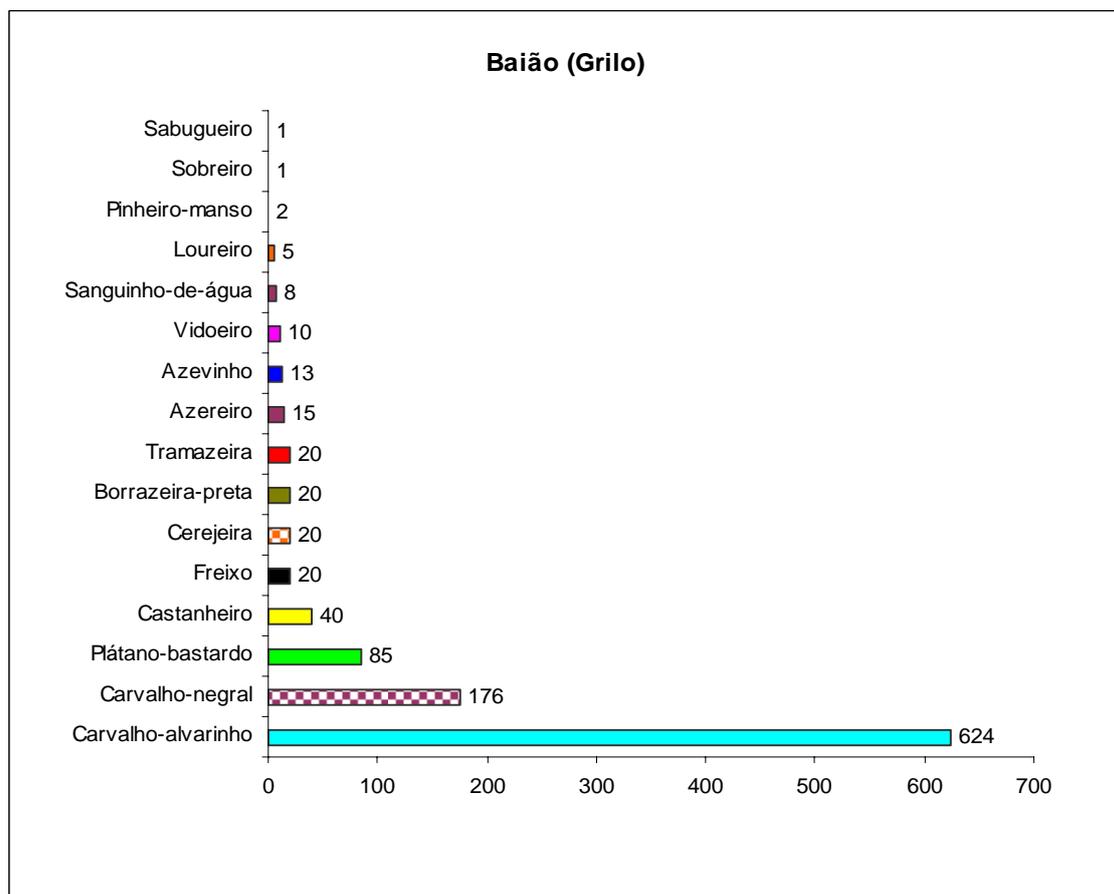
Tabela I – Número de plantas por espécie e local

Espécie	Nome vulgar	Afonsim	Baião (Grilo)	TOTAL	%
<i>Acer pseudoplatanus</i>	Plátano-bastardo	5	85	<b>90</b>	1,58%
<i>Betula celtiberica</i>	Vidoeiro	100	10	<b>110</b>	1,93%
<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro	126	40	<b>166</b>	2,92%
<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho-de-água	10	8	<b>18</b>	0,32%
<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo	10	20	<b>30</b>	0,53%
<i>Ilex aquifolium</i>	Azevinho	64	13	<b>77</b>	1,35%
<i>Laurus nobilis</i>	Loureiro	38	5	<b>43</b>	0,76%
<i>Pinus pinea</i>	Pinheiro-manso		2	<b>2</b>	0,04%
<i>Prunus avium</i>	Cerejeira	11	20	<b>31</b>	0,54%
<i>Prunus lusitanica</i> ssp. <i>lusitanica</i>	Azereiro	50	15	<b>65</b>	1,14%
<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	4.200	176	<b>4.376</b>	76,91%
<i>Quercus robur</i>	Carvalho-alvarinho		624	<b>624</b>	10,97%
<i>Quercus suber</i>	Sobreiro		1	<b>1</b>	0,02%
<i>Salix atrocinerea</i>	Borracheira-preta	10	20	<b>30</b>	0,53%
<i>Sambucus nigra</i>	Sabugueiro		1	<b>1</b>	0,02%
<i>Sorbus aucuparia</i>	Tramazeira	6	20	<b>26</b>	0,46%
<b>Total</b>		<b>4.630</b>	<b>1.060</b>	<b>5.690</b>	<b>100%</b>
<b>Área plantada (ha)</b>		<b>4,16</b>	<b>1,21</b>	<b>5,37</b>	

<sup>(1)</sup> 7,3% das 78.283 árvores plantadas em 61 locais do país entre Outubro de 2009 e Abril de 2010.



**Figura 4 – Número de plantas por espécie em Afonsim.**



**Figura 5 – Número de plantas por espécie em Baião.**

De realçar que, o objectivo de instalar 5.630 plantas foi superado em 1,1%.

## **5. Considerações finais**

Nos dois anos seguintes à plantação será efectuada a retanchar (substituição das plantas mortas) para repor a densidade inicial e assim colmatar as falhas que eventualmente ocorram. A manutenção dos bosques que se seguirá durante 30 anos compreende o acompanhamento técnico, a realização de acções de prevenção de incêndios e outras intervenções que se revelem necessárias ao seu desenvolvimento (e.g. desramações), tendo em vista os objectivos de conservação que nortearam a sua criação (grosso modo, pretende-se que o crescimento dos bosques se desenrole da forma mais natural possível, com intervenção humana mínima).

## **Anexo I**

### **Fotografias das espécies plantadas**



